

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 349

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 18600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 23 DE MAIO

Se a revolução não estivesse já bem caracterizada na historia, bastariam a dar-nos d'ella uma ideia exacta os seus effectos na actualidade.

Quasi não passa um dia em que não tenha a registrar-se mais um attentado, uma violencia mais para impellir a sociedade até ao abismo da anarchia, que é a consequencia precisa de suas doutrinas e principios delictuosos.

Não é necessario, que um estudo minucioso de suas theorias dissolventes nos ponha a descoberto o alvo de seus intentos.

Os factos que não mentem, e que são simplesmente a applicação pratica das ruins ideias que alimenta em seu seio a hidra revolucionaria, mostram, evidentemente a todos os espiritos, que a revolução é nas palavras a mentira, como unico meio que pôde leva-la á consecução de seus fins tenebrosos.

Não é já um paiz ou outro, que como lacto isolado possa dizer-se uma excepção á regra geral.

Mas em todos os paizes, porque em todos elles a revolução impera hoje, pôde ver-se pela uniformidade de seus actos, a identidade de sentimentos e principios que a determinam.

Procure-se entre os escombros revolucionarios uma só d'essas grandes ideias, com que se decora, para fazer se aceitar, que não se encontra.

Sangue e ruínas são os unicos monumentos em que deixa insculpida a sua historia.

E não pôde attribuir-se ao caracter de um povo, o que pela mesma forma e com identica ferocidade se tem repetido já em paizes diferentes.

Ao sangue derramado em Paris, succederam-se as victimas de Alcoy e Cartagena, como agora mais recentemente o assassinato, a pilhagem e o incendio que a revolução soprara em Buenos-Ayres.

São sempre os mesmos effectos, produzidos pelas mesmas causas que operam igualmente em toda a parte.

Nem se attribua a mero desvairamento de alguns espiritos o que é consequencia immediata de principios estabelecidos e propalados.

O mundo todo está pejado d'estes principios revolucionarios, que, se na practica não tem podido conseguir uma expansão analoga em toda a parte, é simplesmente porque circumstancias especiaes lhe tem feito impedimento.

Quem pôde duvidar, porém, que o germen do mal está geralmente difundido, quando não ha nação em que Deus quasi não tenha que occultar-se como réo d'estado?

E se o germen existe, não será verdade que os tempos correm favoraveis ao seu desenvolvimento?

A revolução escalou o poder, para melhor appanar o caminho que a deve levar ao desejado triumpho.

Leis, escolas, imprensa, tudo se ha convertido em meios de combate, que no momento dado se ha de travar decisivo.

Fez-se despota, quando tanta liberdade havia proclamado?

Tornou-se barbara, sanguinaria e brutal, tendo-nos antes pregado fraternidade, humanitarismo e civilização?

E' por que esteril para os grandes sentimentos, o punhal e a espada são os unicos elementos de vida, que a revolução tem por si.

O poder revolucionario odeia a liberdade, porque no momento em que não hostilissasse, morreria sem remedio.

Tironico por natureza, não o é menos por necessidade propria.

E embora procure occultar o horror

de suas feições moraes com enganosas apparencias de palavras e vão simulacros de politica, os raios que de si despede, figuram-se lampejos brilhantes de fulgidas estrellas e são faiscas incendiarias de lavaredas sinistras.

Assim o tem sido por tres seculos e assim o é ainda hoje.

Correspondencia estrangeira

PARIS, 17 DE MAIO.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Teve enfim logar a nova abertura da camara, tão impacientemente desejada por uns, e tão temida por outras. As principaes bases em que as supposições se apoiaram são tão insignificantes como nullas. Nenhum dos ministros fallou, não houve debate algum, assim como não houve o menor incidente. Comtudo um dia tornou-se mais importante que nenhum dos outros: foi aquelle em que se discutiu e adoptou a proposição Courcelle, que suprime todas as eleições parciaes, consideradas como inúteis e de natureza a exercer, em alguns departamentos, uma agitação superflua para com as eleições geraes, havidas como inevitaveis. Todas os deputados da direita, a principio oppositos á reparação da Assembleia, parece terem mudado de parecer durante as ferias. Em suas conversações dizem, alta voz, que julgam terminados os afazeres da assembleia, e portanto, chegado o momento de se retirar. E' oppinião geral de que nada mais lhe resta fazer do que cejar o logar a outra assembleia; de que a dissolução, é agora apenas uma questão de tempo. Uma grande parte da esquerda votou com os da direita, pela realisação das eleições parciaes; mas com a condição de que o governo se pronunciará por uma destas por elles fixada para a dissolução. Porém, enquanto durou a discussão, os ministros conservaram-se silenciosos, deixando a Assembleia senhora de fixar a seu bel-prazer essa data, no caso de julgar isso conveniente. Em consequencia de tal procedimento, os da esquerda estão bastante descontentes, e tratam, por todas os meios a seu alcance, de fixar uma data para as proximas eleições. Para esse fim será dentro em pouco, apresentada uma proposta perante a camara. Pelo que diz respeito ás diversas fracções conservadoras, sabemos que até hoje não tem querido concordar acerca da epoca em que deve realisar-se a dissolução, para assim, terem a liberdade de adoptar qualquer medida ou lei que lhes pareça indispensavel, antes de ser eleita a nova camara. E' pois de presumir que se trave grande lucta, quando tiver de appresentar a resenha dos trabalhos que a Assembleia ha de effectuar antes da sua partida. Com o fim de abreviar a dissolução, os republicanos tratam de eliminar todas as discussões que lhes não são precisamente favoraveis, e entre ellas a relativa ao ensino superior. Se desgraçadamente os nossos amigos forem em numero inferior, teremos de ver esquecidas ou pelo menos adiadas não sabemos até quando, algumas leis cuja adopção é de summa e reconhecida importancia.

Nestas condições facilmente se conhece a intelligencia e harmonia que é preciso haver entre os legitimistas; mas infelizmente somos forçados a confessar que essa harmonia não existe, e que entre os nossos amigos não ha a união que devia haver. Nas fileiras da direita nota-se uma tal ou qual tendencia para o governo. O voto das leis constitucionaes de 28 de fevereiro está já bem longe do espirito de certos deputados; a opposição em que parece dever conservarem-se, em con-

formidade com o voto que estabeleceu a republica, está prohibida; e, com receio dos perigos exteriores, ou com a mira no interesse eleitoral, os membros d'esta fracção da Assembleia tendem a reentrar na maioridade governamental, reparando-se da extrema direita. Tem-se tratado varias discussões sobre a politica geral em que tem tomado parte os principaes chefes do partido. Está decidido que a reunião apoie M. Buffet em todas as resoluções que elle tomar. A esquerda, da sua parte, parece ter renunciado á ideia de levar a effecto uma crise ministerial. Destado lado, por tanto, pelo menos até ao presente.

A extrema direita, isto é, os legitimistas puros, nada resolvem até hoje, com relação ao caminho que ha de seguir. Sem fazer opposição systematica ao novo estado de cousas, facilmente se comprehende que ella se conservará a distancia em honra do principe que representa. Os seus membros estão resolvidos a absterem-se completamente de toda a participação relativa ás leis organicas da constituição de 28 de fevereiro, e a não darem o seu concurso ao governo, senão em questões de ordem social. Portanto operar-se-ha, dentro em pouco, mais uma divisão no seio da direita. Em quanto que uma parte da direita moderada adhere ao centro direito, vai o resto absorver-se na extrema; de maneira que, com esta evolução, as cores politicas fundem-se, e em breve não haverá mais que uma direita monarchica mais ou menos republicana. Assim reduzida, a direita comprehenderá mais de 100 a 120 membros. Terá de adoptar, segundo as circumstancias, a attitude que lhe parecer mais em harmonia com o interesse do principe monarchico e da sociedade; porém parece-nos difficil que possa d'ante-mão e por si mesma, elaborar um programma condigno.

(Conclue no proximo n.º)

Alfandega da Fé 14 de maio

(Correspondencia particular.)

Grandes bens, e de incontestavel vantagem resultam para a religião, para a Igreja de Deus e para a sociedade das missões, especie de exercicios espirituaes feitos por quem de alma e coração se ha devotado á carreira espinhosa e ardua de conduzir almas para Deus e arrancar-as das garras do demonio, que havia feito n'ellas a sua presa.

E ainda ha impios que se atrevem nos nossos dias a negar a incontestavel vantagem d'estas santas missões, e não attentam ou não querem attentar e olhar para as muitas conversões de peccadores, que n'ellas se operam, que são obra da graça divina, que se manifesta por intermedio d'estes santos e zelosos missionarios, que com o seu verbo inspirado, com a sua vida exemplarissima, e com os seus conselhos evangelicos conseguem aquillo a que se propozeram na sua dedicação sublime pelo bem do proximo, e na sua ardente caridade pelos bem das almas! Todas estas considerações foram-me suscitadas por uma missão a que tive a honra de assistir em Alfandega da Fé, zonde presenciei os innumeraveis prodigios de zelo pela salvação das almas, praticados pelos dignos e meritissimos sacerdotes que a dirigiram e fizeram com que ella attingisse perfectamente o fim para que foi instituida. Cabe-me aqui dar um voto de merecido louvor ao dignissimo reitor da Alfandega da Fé, por no ultimo quartel da sua vida gloriosa e consagrada sempre ao bem da Igreja, conseguir para a sua freguezia, uma torrente de graças espirituaes, que foi derramada durante esta santa missão.

Oh! religião sublime, que tantos bens espalha a fluir sobre os teus filhos por quem deveras te comprehende!

O reverendo sacerdote, que dirigiu esta missão, foi o muito insigne e conhecido sr. padre Couto, nome de ninguém iguorado, por quem segue com disvelo o augmento da nossa santa religião, da qual elle é bem merito. Foi coadjuvado n'este sagrado empenho com não menos zelo e fervor pelos muitos reverendos missionarios os snrs. padre Agostinho de Sousa Gonçalves, padre Manoel Dias, ambos muito conhecidos pelos excellentes dotes oratorios e sã doutrina que desenvolveram durante o tempo da missão, da qual foram extremos e infatigaveis oradores sagrados.

No confissionario, que regorgitava sempre de gente, que corria a procurar o remedio e a consolação aos seus males no santo Sacramento da Penitencia, foram constantes e assíduos o reverendos snrs. padre Vicente, padre Joaquim e padre Manoel dos Santos Cabral, afóra alguns sacerdotes d'estas vizinhanças que tambem vieram ajudar n'estes santos trabalhos.

E assim era preciso: o povo era immenso, o templo d'Alfandega era pequeno para em si conter uma massa tão compacta de gente; por onde se prova aos impios que o nosso povo tem crenças, e crenças muito arreigadas, e revivificadas agora no crysol purissimo d'estes santos exercicios da missão.

Bem hajão aquelles que se dedicam a tão sublime carreira!

A communhão geral foi o acto mais solenne e edificante d'esta santa Missão, bem como a communhão dos meninos foi o mais commovedor até ao ponto de fazer chorar de alegria os corações mais duros.

A communhão geral teve logar no dia 13 do corrente e é calculado o numero das pessoas que commungaram só n'esse dia solemmnissimo em 800 aproximadamente. Depois da communhão geral e como despedida, subiu ao pulpito o revd.º sr. padre Agostinho, que tomando para thema do seu ultimo sermão aquellas palavras de S. Paulo, ao despedir-se dos Galathas —entrego-vos a Deus e á sua divina graça—leu sentir aquellas gentes o quanto lhes era necessaria a perseverança para se salvarem, mostrou-lhes os meios de a alcançarem, premuniu-as contra os erros e insidias dos tres inimigos da alma, e finalmente entre lagrimas sentidas despediu-se do povo até um dia, em que nos vejamos na eternidade.

Logo que echoaram estas palavras nos corações dos assistentes, os clamores de todos ergueram-se unanimes a prestar um preito de sentida separação e vivissima saudade que deixavam em Alfandega estes zelosos missionarios apostolicos.

Em dezoito dias que aqui estiveram, conseguiram o amor, a amizade sincera de todas as pessoas, que os consideravam já como d'esta terra, e os queriam ver sempre entre esta gente. A despedida foi cruel porque a saudade que de si deixaram, hade viver gravada em todos os corações que tiveram a dita de os ouvir.

Em vista d'estes admiraveis resultados, quem se atreverá a negar a importancia das missões? só quem fór obcecado, e por esse mesmo peccamos a Deus o converta á sua divina graça. Muito por alto esbocei os mirificos effectos d'esta missão, mas melhor de que eu, falla geralmente todo o povo d'Alfandega da Fé, aonde se estão fazendo sentir as vantagens d'estes santos exercicios, e exalta que elles perdurem sempre porque é um presagio seguro da boa indole religiosa d'este povo, que quer salvar-se, que para isso persevera na lei do Senhor, porque Elle ha dito: qui perseveraverit usque ad finem, hic salvus erit. Conclue esta longa correspondencia com

enviar uma viva saudade aos zelosos missionários, que tão bem souberam desempenhar o elevadíssimo munus de conduzir almas para Deus, de quem só hão de receber todo o premio, porque o seu desapego ás temporariedades os leva a desprezar todo o interesse, que lhes offereçam.

Pela inserção d'estas mal escriptas linhas no seu acreditado jornal lhe ficará summamente grato o que é

De v. etc.

Manoel d'Almeida Barbosa.

REVISTA ESTRANGEIRA

As unicas noticias de guerra são as seguintes, que passamos a transcrever do «Correio da Tarde»:

Diz o «Diario» de Zaragoza, de segunda-feira:

«A ultima hora sabemos a desagradavel noticia de que o general Despujols regressou, hontem, a esta cidade buscando allivio para umas dores rheumaticas que o atormentam.»

—A 13 chegou a Galdácano o novo commandante general faccioso da Byscaia, o sr. Carasa, acompanhado de Berriz e seus ajudantes. No mesmo povo eram esperados o intitulado brigadeiro Echevarri e outros chefes carlistas.

—Nestes dias dirigiram-se ás Encartaciones, segundo o «Irrac-Bat», tres batalhões castelhanos procedentes da Navarra, regressando a esta provincia, ou a Guipuzcoa dois batalhões Guipuzcoanos. Em Amurrio achavam-se tres esquadões facciosos. No reducto carlista de Ansótegui havia no sabbado mais força do que costuma haver.

—Tambem parece que perto do campo de Asúa se tinham concentrado algumas forças carlistas.

Gamudi, com quatro batalhões, achava-se, na sexta-feira, em Las Parras.

Em Val de Luna continuam os carlistas a destruir as obras e canos da estrada.

—Foi nomeado, pelos carlistas, governador militar de Durango, o intitulado brigadeiro Mergeliza de Vera, a quem ha pouco tempo o Pretendente concedeu a gran-cruz de Isabel a Catholica.

—Segundo o «Irrac-Bat», o capitão que commanda o esquadão de cavallaria carlista em Valmaseda, chama-se Delgado e é um sujeito muito conhecido em Burgos.

—Parece que os carlistas pedem 85:000 duros aos proprietarios da fundição do Desierto (Bilbao).

—Dizem de Bilbao que as avançadas inimigas tem grande abundancia de cartuchos, a julgar pelos que consomem em diferentes horas do dia e da noite, causando algumas desgraças entre pessoas inoffensivas.

—Lê-se n'um periodico bilbaino de sabbado:

«Obser-va-se certo movimento de tropas carlistas nas Encartaciones, até á costa.»

Pessoas, chegadas hontem e ante-hontem, disseram que observaram grande reunião de forças pela parte de Somorrostro em direcção a Ciervana e Santorce. Em Castro parece que tomaram precauções.»

—Segundo o «Noticioso Bilbaino» o cabecilha Caballero passou das Encartaciones ao valle de Asúa e povos proximos, d'onde continúa alistando os moços para os levar a Guernica, onde os carlistas tem um deposito de instrucção. Depois de instruidos no manejo das armas são incorporados no batalhão a que pertence o seu respectivo districto.

Enquanto se construe a muralha, que ha de cercar o recinto de Otiel, diz um periodico Valenciano que se determinou fortificar a torre e a igreja, as escolas pias e as casas da camara.

—Lê-se no «Imparcial»:

Os generaes Ceballos, Quesada e Mackenna conferenciaram hontem com o ministro da guerra.

Hontem chegaram a esta corte, procedentes de Zaragoza devidamente custodiados, um capitão, um alferes e dois individuos carlistas prisioneiros.

—A «Union» publica a circular do ministro da guerra, de Carlos VII, dirigida aos gabinetes da Europa sobre os acontecimentos de Gratz.

E' um documento bem escripto, e de um certo alcance politico.

Por demasiado longo, que é, não o podemos dar hoje. O despacho da Agencia

Havas de 13, mostra claramente que o bombardeamento foi terrivel, não só para a esquadriha, como para a praça, que ficou redusida a cinzas.

Parece-nos que ainda se não disse tudo a este respeito.

Segundo se lê no «Imparcial» estavam-se embarcando em Bayona 13:000 espingardas, para as descarregar, por algum porto, em territorio do dominio dos carlistas.

O castello de Collado, defendido por os carlistas, foi definitivamente artilhado. Morella continua estreitamente bloqueada.

Os carlistas da provincia de Valencia estabeleceram em Alpuente a caixa dos quintos.

Bayona 15.—Hontem os carlistas não atiraram sobre Guetaria senão intervalladamente. A esquadriha soffreu.

O «Consuelo» recebeu uma bala que o atravessou de lado a lado; esteve a ponto de soçobrar.

A «Africa» recebeu muitas balas que lhe mataram ou feriram 8 marinheiros.

Guetaria está redusida a ruínas, mas o forte está intacto. A artilheria da guarnição causou algumas perdas aos assaltantes, que, se julga voltarem ás margens do Orio, para bombardearem Renteria.

San Sebastian 16.—Os carlistas levaram uma parte da artilheria para defronte de Orio. Prepararam um ataque contra Renteria Construem baterias no cume do Monte San Marcos, onde puseram hontem dois canhões.

As avazas do «Consuelo» estão reparadas.

Os carlistas dizem que o bombardeamento de Guetaria teve lugar em represalias do de Artazu e Ciranqui na Navarra.

COLLABORAÇÃO

Sobre os acontecimentos de Hispanha.

VII

(Conclusão)

Oh! A Revolução é muito amiga do povo, mostra sel-o: com a palavra—povo—enche as mais campanudas paginas dos seus escriptos, proclamações, programmas, e até as columnas dos seus jornaes. Para o povo e pelo povo diz combater na humilde vanguarda dos obreiros do progresso; aos deputados que ella faz eleger lá a seu modo, chama-lhes em frase muito popular representantes do povo: quando se tracta de formar governo definitivo, como em França, pede voz em grita um plebiscito, e formam-se juntas de *appel au peuple* com o intuito de restaurar o governo, que em França consentiu que um membro da familia imperial se gavas-se no Senado de comer carne em Sexta-feira Santa, um governo que patrocinou a infeliz ideia de erigir em Paris uma estatua a Voltaire, simbolo de todas as paixões ruins! Oh! pobre povo! como és ludibriado nas mãos da revolução! és um juguete, um manequim, que os homens da revolução movem a seu bel-prazer, embaldando-te com meia dúzia de palavras lisongeiras em que te promettem grandes cousas.

Em theoria para o povo não ha melhor sistema, do que todos os que proveem da revolução, como o liberalismo, republica etc., mas na pratica que vemos nós, e que vê o povo? vexames de toda a ordem, e insultos soeses a tudo o que ha de mais sagrado, por meio d'uma imprensa libertina e desbragada.

O povo é espinhado com tributos de toda ordem, e muitas vezes mandado acutillar nas ruas publicas se ousa levantar um brado de indignação contra a torpessa d'estes modernos Balthasares, que nos pagos se banqueteam, e divertem enquanto o povo geme, e chora. Ah! mas elles são muito amigos do povo.

... Em virtude d'estas verdades, que aqui consignamos para o povo, quem ha'hi que se não insurja contra a revolução que é uma nossa madrastra cruel em lugar de ser uma boa mãe, como nos querem fazer vêr os seus adeptos e afeiçoados?

Na Hispanha lá se cruzam armas e se quebram lanças entre os dois principios diametralmente oppostos—a revolução e a legitimidade.—Quem vencerá, o futuro que não vem muito longe, nolo dirá, supposto que podemos já affoutamen-

te dizer que a causa da legitimidade exuberante de seiva virificadora, e repleta de entusiasmo patriótico ha de levar de vencida a causa da revolução, morta moralmente, e gangrenada pelo virus da anarchia e da divisão e subdivisão dos multiplices partidos, que se degladiam em campo raso. Tão depressa sôe a hora em que a Hispanha sacudir o jugo oppressor da revolução, que logo se ha de repercutir o grito de alarme pelos quatro cantos do orbe, e as corôas e os thronos revolucionarios se hão de desmoronar e baqueiar por si mesmos, e as algemas sacrilegas hão de cair feitas pedacos dos pulsos do Grande Pio IX para tornar a ser livre dentro dos seus Estados, seu patrimonio exclusivo, que uma invasão sacrilega lhe arrebatou, quando uma grande desgraça despedaçava o interior d'uma grande nação, que tem sido sempre grande, quer na hora da mór desventura e amargura, quer no apogeu das grandezas humanas, tocando o zenith da gloria.

Tal é a fé viva, e a esperanza de todo o catholico. Não precipitemos os successos, mas por elles esperemos ansiosamente como quem espera pela nossa redempção, que ha de trazer consigo o trunfo da Sancta Igreja Catholica, Apostolica Romana.

Almeida Barbosa.

GAZETILHA

Declaração.—Sua ex.^a rev.^{ma} o sr. Arcebispo coadjutor de Braga manda declarar ao Clero que tem de assistir á procissão do Corpo de Deus, que ella sairá da Sé Primacial ás 3 e meia horas da tarde no dia 27 do corrente.

Uma obra de merito ou o Cathecismo de Guillois—Está completa a traducção da obra de Guillois acerca da explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canonica do Cathecismo, feita em linguagem vernacula pelo illustrado paroco de Cacia, e diligente e primorosamente editadas pelo sr. Ernesto Chardron, incançavel propagador de livros repletos de instrucção religiosa.

O quarto e ultimo volume d'esta obra importantissima versão sobre as ceremonias e ritos que a Igreja prescreve para a celebração dos officios divinos, e particularmente da missa.

E um tratado perfeitissimo de liturgia, onde tem que aprender muito o clero e os fieis: aquella para exercer dignamente as funcções do seu ministerio, estes para saberem qual a significação das ceremonias de que a Igreja reveste o culto externo, e as graças e indulgencias que prodigaliza áquelles que a ellas assistem.

Não ha de certo sciencia, de cujo estudo se possam auferir maiores vantagens em relação á ordem sobrenatural, como a que tem por objecto o conhecimento dos ritos e ceremonias religiosas, visto que é por esse meio que mais nos aproximamos de Deus e nos unimos ás cousas divinas.

Todos sabem o quanto edifica em bons costumes pelos fructos de verdadeira piedade christã que produz, o culto externo devidamente empregado, perfeitamente exercido e escrupulosamente observado.

No intanto, até hoje, não tinhamos um livro que fosse duas vezes recommendavel pela instrucção d'este genero e pela clareza e intelligencia perfeita da doutrina.

O sr. Ernesto Chardron conseguiu sapprir esta lacuna com a publicação completa da explicação do Cathecismo de Guillois, vertido em linguagem correcta e pura.

A melhor recommendação d'esta obra, tão util e necessaria é, além d'outras, a sua reiterada leitura.

A' vista da pureza da doutrina, da clareza do methodo, ninguém achará demasiados os encomios tributados a uma obra a mais perfeita que tem apparecido n'este genero, antes confessará que as nossas apreciações são bem fracas e até indignas do subido merito que tem, e das homenagens que merece.

Sem receio de sermos desmentidos, podemos assegurar, áquelles que manusearem o Cathecismo de Guillois, não só uma instrucção religiosa, bastantemente proficua, como tambem uma edificação verdadeiramente christã, filha do conhecimento dos dogmas da religião, dos attributos de Deus, das verdades e meios necessarios para a consecução do nosso destino.

A approvação unanime de todos os homens eminentes na cultura das sciencias religiosas, de miritissimos prelados, á

frente dos quaes figura o Doutor dos Doutores, o immortal Pio IX, são uma recommendação obrigada para todos os fieis que pertencem ao gremio da Igreja Catholica, assim de que escolham, de preferencia a outros este cathecismo, que faz a gloria d'uma nação em cuja lingua foi escripto, a honra d'um paiz em cuja linguagem foi vertido e a melhor recommendação d'um editor que se desvela pela diffusão da instrucção religiosa.

Ambulancias carlistas.—O «Diario», de 18 do corrente diz o seguinte:

Recebemos do ill.^{mo} sr. Manoel José Vieira da Rocha, da cidade de Braga a quantia de 89\$700 reis, para as ambulancias carlistas, producto da subscrição que o mesmo sr. promove, e pertencente aos meses de janeiro do corrente anno.

Ação louvavel.—O sr. conde da Redinha no dia do anniversario do seu casamento e do anniversario de sua esposa, abriu uma capella que mandou construir na sua quinta dos Oliveaes, e na qual se venera Nossa Senhora da Conceição de Lourdes.

Estampilha dos jornaes.—A nova estampilha de 2 1/2 reis para os jornaes, já votada pela camara dos deputados, representa um quadrado tendo ao centro um oval e as seguintes inscrições: no alto do quadrado, Portugal; em baixo Jornaes. Na volta do oval, Dois reis e meio; correio, e ao centro, em letras grandes 2 1/2.

Chuva de sangue.—Do «Cearense»:

«Em Baturité, segundo nos informam, deu-se em dias da semana passada, um fenomeno, digno de estudo dos homens da sciencia. Eil-o:

Quasi todos os annos cahem alli chuvas côr de rosa, que muitas vezes atterram a população, ignorante d'esses fenomenos da natureza, e a que chamam—chuva de sangue—

Já tivemos occasião de observá-lo e possuir mesmo uma pouca d'esta agua, que depois de dous ou tres dias de repouso, torna-se perfeitamente limpida, apresentando no fundo do vaso, um deposito de materia pulverulenta e côr de tijolo, que nos pareceu ferro oxidado.

Presume-se que, sendo a cidade situada no pé da serra, onde existem grandes jazigas d'aquelle metal, e passando as nuvens mui proximo a ella, o accorreamento em estado de oxidação.»

Febre amarella.—Foram declarados suspeitos de febre amarella os portos da provincia de Pernambuco, a datar de 11 de março proximo passado, continuando o Porto do Pará com a qualificação de infeccionado que lhe foi dada por aviso de 9 de abril ultimo.

Uma conversão.—Eis aqui o que um grande peccador convertido acaba de escrever ao sr. cura de Nossa Senhora das Victorias de Paris:

«Sr. cura, tenho 34 annos; desde a minha primeira communhão, nunca mais pratiquei os meus deveres religiosos. Da idade de 22 annos, entrei para uma sociedade de livres-pensadores. Deus castigou-me d'um modo terrivel. Quatro de meus filhos morreram, o quinto, uma menina, estava doente desde dois annos. Minha irmã disse-me: «Se tu tivesses confiança na Santissima Virgem, ella poderia obter a cura de tua filha.» Eu respondi: «Se assim é, eu acreditaria em todas essas loucuras.» Fez-se uma novena a Nossa Senhora das Victorias; no ultimo dia, minha filha estava curada. Foi instado para me reader; abaixava a cabeça.

«No mez de junho de 1871, perdi uma de minhas sobrinhas. Antes de morrer esta menina disse-me: «Meu tio, eu vou apparecer na presença de Deus; eu lhe pedirei que vos dê a fé. E visto que no céo ha Nossa Senhora das Victorias, que converte aquelles mesmos que não pensam n'isso... Meu tio, ajoelhai-vos e reai comigo um Padre Nosso e uma Ave Maria, e vereis que o bom Deus vos tocará.»

«Desde então, eu não tinha tranquillidade nem de dia nem de noite. Por mais de vinte vezes entrei em Nossa Senhora das Victorias; mas de todas ellas sahi sem ter o animo de me confessar. Eu lhe obedeci.

«Um dia, finalmente, um amigo levou-me pela mão, e me conduziu até ao confessorario; recebi a absolvição de meus peccados, e fui depois commungar ao pé do tumulo do rev.^o padre Olivaint, jesuita, um dos martyres da communha.

«Não posso exprimir a minha alegria e o meu reconhecimento. Eu queria poder diser a todos aquelles que se con-

servam apartados de Deus: «Dirigi-vos a Nossa Senhora das Victorias.»

Uma bandeira.—D. Carlos VII recebeu das mãos do commandante de cavallaria Albalat uma bandeira de seda, confeccionada em Paris, sobre a qual está bordada a imagem veneranda da Virgem de Lourdes, com estas palavras: *Protegei-nos!*

Emigração.—Durante o primeiro semestre do corrente anno entraram no porto do Rio de Janeiro 7:128 estrangeiros, sendo 1:094 portugueses, 439 italianos, 333 francezes, 156 ingleses, 163 hispanhoes, 114 allemães, 64 norte-americanos, 56 austriacos, 45 africanos, 28 suissos, 17 belgas, 10 dinamarqueses, 8 suecos, 6 russos, 5 hollandeses, 3 argentinos, 2 noruegueses, 2 polacos, 1 turco, 1 grego, 1 oriental, 1 chileno, 1 cubano, 1 chinês e 4:563 cuja nacionalidade se ignorava.

Quem deu o maior contingente foi Portugal. D'esses 1:094 quantos não pertencerão já ao numero dos vivos? Quantos seriam victimados pela febre amarella, por esse terrivel inimigo que mal os emigrantes alli chegam se apodera d'elles e os prostra no leito do tumulo?

E desgraçadamente a emigração parece um mal que não tem remedio, por isso que ella continúa sempre apesar da imprensa estar todos os dias mostrando a sorte desgraçada, as privações e a miseria que os nossos irmãos soffrem no Brazil.

Sagração.—A festa solemne da sagração do respeitavel e venerando bispo de Bragança, o sr. conego Martens Ferrão, parece que se realisarà na igreja do convento da Estrella no ultimo domingo d'este mez. Pelo menos foi isto o que nós ouvimos, diz a «Revolução de Setembro».

Corpus Christi.—Celebra-se na 3.^a feira esta augusta solemnia, havendo de tarde procissão na forma dos annos antecedentes e na conformidade das ordens de S. Ex.^a R.^{ma} o senhor Arcebispo coadjutor D. João o qual vae na procissão, seguindo o transito do costume.

Triduo do SS. Sacramento na Sé.—Começa na quinta feira, na Cathedral, esta pomposa festividade, havendo sermões nas quatro tardes sendo pregadores o Rev.^o sr. João Rebello na quinta feira e sabado, sexta feira e domingo o Rev.^o sr. José Joaquim de Senna Freitas. Há missas todos os dias e agrande instrumental.

Segundo centenario do culto publico ao SS. Coração de Jesus.—A Comissão da Devoção ao Coração AGONISANTE DE JESUS n'esta cidade, considerando o augmento do fervor com que os fieis de todo o mundo catholico, especialmente da França, se empenham em celebrar com a maior pompa e entusiastica devoção n'este anno duas vezes secular, a festividade ao mesmo DIVINO Coração; resolveu por em pratica o seguinte programma:

1.^o Haverá um triduo de praticas (incluindo o sermão da festa) nos dias 27 e 30 do mez de maio pelas 10 horas da manhã.

2.^o No dia 3 junho pelas 5 horas da tarde cantar-se-hão vesperas solemnes a instrumental.

3.^o Pelas 7 horas da manhã do dia 4 terá lugar a Communhão geral á qual se espera concorrerão todos os aggregados e mais pessoas devotas.

Para facilitar a aproximação da Sagrada Meza aos nossos Agregados, foram encarregados os zeladores de chamar confesores para os devotos de sua circumscripção; tendo de ouvir as confissões nos dias 2 e 3 nos logares determinados pelos zeladores, e no dia 4, até ao acto da Communhão, na Igreja do Collegio.

4.^o A hora do costume haverá a Missa da festividade, precedida de *Tertia* cantada.

5.^o Findo o sermão cantar-se-ha um solemne *Te-Deum* em acção de graças pela celebração do Segundo Centenario.

NOTA.—Annunciando o presente *Programma*, temos em vista o promover a concorrencia dos fieis d'esta Augusta e Religiosa Cidade a esta pomposa e edificante festividade, e afevorar-os no amor e devoção para com o mesmo DIVINO Coração, de quem esperamos todas as graças e benções celestias.

Roga-se a todas as pessoas o favor de mandarem algumas flores para o adorno da Igreja.

A destruição da phyloxera.—Passaram já os bellos dias d'este terrivel insecto.

A sciencia acaba de sair victoriosa de

sua lucta com este adversario. A vinha tem finalmente o tão desejado remedio, e leve-se elle ao sr. Dumas.

Ha dois ou tres dias dizia-se que na recepção do duque de Audiffret-Pasquier, o illustre sabio havia declarado ao marechal de Mac-Mahon, que haviam sido cooados de bom resultado os estudos a que se havia dedicado desde algum tempo acerca d'esta questão. O marechal, tendo repetido o que o sr. Dumas acabava de lhe dizer, este sendo logo muito procurado, respondeu com a melhor vontade a todas as perguntas que lhe drigriram acerca d'este interessante assumpto.

Eu teria faltado a todos os meus deveres, sabendo estes factos, não tivesse logo procurado o sr. Dumas. O celebre chimico é o mais bondoso e o mais amavel dos mortaes, e é seguramente uma grande fortuna o encontrar um pretexto para lhe pedir um momento de audiencia.

Eis, pois o resumo do que elle teve a bondade de me dizer, com algumas correções todavia, porque o sr. Dumas é demasiadamente modesto, e foi sómente pela leitura dos documentos officiaes que eu pude saber que a elle pertence toda a honra da descoberta.

Os remedios descobertos até 1874 tinham o inconveniente de destruir a vinha ao mesmo tempo que destruiam a phyloxera

Na sua memoria, lida no dia 8 de junho na academia, o sr. Dumas expoz que poderia empregar-se sem perigo para a vinha o sulfato-carbonato de potassa. Se a preparação d'esta substancia não fosse uma operação de laboratorio, poderia facilmente fazer-se d'ella uma industria: bastaria fabricar uma mistura em certa dose de carvão, de enxofre e de potassa.

Em sessões successivas da academia das sciencias, o sr. Dumas pediu energeticamente que a auctoridade adoptasse a favor da vinha medidas analogas ás que emprega contra a epizootia. Declarou elle que era preciso ordenar o arranque das cepas doentes, a sua destruição e a infecção do solo por meio de productos chimicos.

A comissão da phyloxera, de que o sr. Dumas é o presidente, e cujos membros são srns. Milne-Edwards, Duchartre, Blanchard, Pasteur, Thénard e Bouley, tratou de fazer executar, nos paizes em que o flagello produz estragos, experiencias em grande escala. Foram enviados delegados a diferentes pontos. As companhias dos caminhos de ferro de Lyão de Ordeans, do Meio-dia e de Charentes forneceram-lhes os meios de fazer muito economicamente as suas viagens. O sr. Dumas mandou fabricar em diversas manufacturas 3:000 kilogrammas de sulfato-carbonatos alcalinos, que foram empregados por estes missionarios da sciencia. São hoje conhecidos os resultados d'estes trabalhos. A vinha não soffre cousa alguma, antes aproveita com o contacto d'estes saes solidos ou dissolvidos, mas qualquer animal collocado na sua vizinhança não poderá deixar de perecer.

Foi em Cognac, nas proximidades de Avignon, em Genova e Montpellier que o sr. Dumas mandou fazer estas experiencias em ponto grande.

Os sulfato-carbonatos alcalinos são deitados sobre o solo. As chuvas favorecem a sua penetração, dissolvendo os; e logo que as raizes phyloxeradas são tocadas pela dissolução, desaparece todo o vestigio do flagello.

O preço d'estes saes é ainda bastante elevado, mas a sua grande fabricação deve produzir uma diminuição sensivel; e ainda assim não devem elles ser empregados senão em quantidade diminuta.

Em um paiz em que a phyloxera acaba de fazer a sua primeira apparição, bastarão 100 francos pouco mais ou menos de sulfato-carbonato para applicar a algumas centenas de cepas e ás suas proximidades; a mão de obra é absolutamente insignificante.

Se se trata de renovar uma plantação de vinhas em uma região atacada da phyloxera, será absolutamente necessario fazer pelo menos duas applicações de sulfato-carbonato por anno, uma na primavera, outra no outono; mas a fraca extensão das raizes durante os tres primeiros annos torna tão fraca a quantidade de sulfato-carbonato necessaria para as tocar todas, que a despeza chegaria apenas a 50 ou 60 francos por hectare para o primeiro anno, e elevar-se-ia, quando muito, ao dobro para o segundo, e ao triplo para o terceiro, dando uma media de 100 a 120 francos por

hectare até ao momento em que a vinha começa a produzir.

Para as vinhas velhas, geralmente atacadas e collocadas em um paiz infectado, é preciso combinar o emprego do estrume e do sulfato-carbonato. Bastarão 150 francos por hectare. Far-se-ha uma cova ao pé de cada cepa, e collocar-se-ha ali uma pequena quantidade de sulfato-carbonato, que se cobrirá de estrume quando o solo o tiver absorvido.

Tal é no seu conjuncto e nas suas applicações a descoberta que salva as nossas vinhas do maior perigo que as tenha ameaçado. Ha dois annos que o sr. Dumas faz experimentar este processo tão simples, tão economico, tão pratico, de que hoje não é já permitido duvidar.

O governo tem agora um grande dever a cumprir. É preciso tornar obrigatorio este tratamento da vinha; é preciso impedir o transporte das cepas atacadas. Quando se examinam as cartas levantadas por mr. Duclaux, pasma-se de ver a maneira com que o flagello se espalhou.

Em 1855 não existia senão um ponto sobre a carta, é a planicie de Pujau, perto de Roquemaur entre Avignoa e Carpentras.

Em 1866 o ponto torna-se, uma mancha rodeada de outros pequenos pontos.

Em 1867 os districtos de Avignon, de Orange e de Arles, achavam-se já cobertos d'elles. Depois a mancha engrandece, envolve os departamentos inteiros. Hoje ella estende-se de Valença a Toulon, e de Draguignan a Montpellier. Vê-se que é preciso não perder tempo, porque o mal propaga-se tambem a outras regiões da França.

O sr. Dumas acaba de prestar ao paiz um serviço immenso, mas torna a repetir, é preciso completar a sua obra. Não seria difficil provar que se o estado tomasse mesmo a seu cargo a despeza do sulfato-carbonato, faria elle um bom negocio. Mas uma energetic propaganda precedida de um bom decreto póde bastar a convencer os viticultores, e parece-nos que não será necessario fallar n'isto muitas vezes para determinarem o governo a providenciar.—*Alfred de Aunay (Extrahido de um jornal francez.)*

GRANDE GALERIA

PANORAMA E NEORAMA

Continua aberto ao publico, no campo de Sant'Anna um grande panorama que além de variadas vistas de monumentos, paisagens, etc., apresentará á apreciação do publico, mais 4 vistas de grande merito, representando:

1.^a A batalha de Somorostro, que começou no dia 23, prolongando-se até 27 de Março de 1874.

2.^a Combate naval em frente de Carthage.

3.^a Fugida dos insurgentes de Carthage, por entre a frota hespanhola, commandada pelo almirante Chicarro.

4.^a Cerco de Carthage, e o bombardeamento.

Estas vistas estarão á exposição hoje, 23 de Maio, pela primeira vez, desde as 10 horas da manhã ás 11 da noite.

Entrada geral . . . 40 reis.

AGRADECIMENTOS

Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz, Rita da Conceição Cruz, Antonio Joaquim da Cruz, e o padre João José Vaz da Costa Amorim, penhorados para com todas as pessoas que os visitaram e obsequiaram por occasião do fallecimento de sua muito presada filha, neta e afilhada, Maria da Conceição Cruz; e bem assim para com todos os ill.^{mos} srns. que lhe deram a sua maior prova de estima, assistindo ao responso de gloria na real capella de Santa Cruz, e no cemiterio publico no dia 14 do corrente, e em particular aos dignos membros da capella do ill.^{mo} sr. Luiz Baptista, que gratuitamente se dignaram prestar-lhes seus serviços no dito responso de gloria: a todos agradeçem por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, protestando-lhes seu sincero reconhecimento e eterna gratidão. (2451)

Os abaixo assignados testamentarios do fallecido bacharel Antonio Manoel Alvares, professor jubilado de rhetorica no

liceu d'esta cidade, não o podendo fazer pessoalmente como era seu dever, do que pedem desculpa, servem-se d'este meio para agradecer a todas as pessoas que os obsequiaram e honraram o cadaver do seu fiado amigo, assistindo aos officios funebres na igreja de S. João do Souto, e o acompanharam ao cemiterio publico.

Especialmente agradeçem ao ex.^{mo} reitor e corpo docente do liceu e á illustrada classe escholastica os seus valiosos serviços, e a todas testemunham a sua eterna gratidão.

Braga 21 de maio de 1875.

José Cardoso da Silva Guimarães.
Jacintho Fernando Sequeira Villaca.
(2453)

Manoel Baptista Marques Dias, D. Maria da Conceição Soares Freitas Marques Dias e João da Costa Palmeira, agradeçem a todas as pessoas que lhes deram provas de dedicação durante a fatal doença a que succumbiu sua chorada mãe, sogra e prima D. Francisca Amalia Marques Dias, bem como áquellas que assistiram aos officios na igreja dos Congregados, e a acompanharam ao cemiterio; de todas conservarão perpetua lembrança e profundo reconhecimento, assim como das que iguaes demonstrações d'amizade lhes deram por occasião do duplo golpe que soffreram com a perda de seu presadissimo irmão, cunhado e primo, Antonio Baptista Marques Dias. (2454)

Plácido José dos Santos Braga, suas irmãs, thias e cunhado, solememente penhorados, agradeçem aos ill.^{mos} srns. e exc.^{mas} sr.^{as} que por occasião do fallecimento de sua extremosa mãe, irmã e sogra, lhe deram verdadeiras demonstrações d'amizade, e a todos testemunham profunda gratidão. (2449)

ANNUNCIOS

Pela repartição de fazenda do districto de Braga se annuncia que o prazo fixado pelo edital de 15 do corrente mez, para a recepção das declarações que os contribuintes do concelho de Braga quizerem apresentar ao Visitador nomeado pelo governo, para conhecer das reclamações dos mesmos contribuintes sobre as contribuições industrial e de renda de casas e sumptuaria, é prorogada pelo mesmo Visitador até ao dia 10 de Junho proximo futuro.

Repartição de fazenda do districto de Braga, 24 de Maio de 1875.

O delegado do thesouro,

Henrique Francisco Bizarro.

(C. 2457)

A camara municipal do concelho de Braga faz publico, que ficam espaçadas para o dia 31 do corrente as arrematações dos rendimentos:

Dos logares da casa da Alfandega.
Da limpeza da cidade.
« casa da Praça Municipal.
« do mercado do Salvador.
Do quintal do matadouro.
E do resto dos terrenos do cemiterio.
Braga 24 de Maio de 1875.

O Presidente,

Jeronymo da Cunha Pimentel.

(C. 2458)

VENDA DE CASAS

Quem quizer comprar uma morada de casas cita na rua dos Sapateiros n.^o 9 póde dirigir-se a Rosa Maria de Oliveira, moradora na mesma casa. (2456)

NOVA FIRMA

Por escriptura lavrada na nota do tabellião Ribeiro, foi dissolvida de commum accordo, no dia 13 de fevereiro, a sociedade que n'esta praça girava com a firma de Joaquim José Gonçalves Loureiro & C.^a, no commercio de pregagem e Merceria, ficando todo o activo e passivo a cargo do segundo socio abaixo assignado.

Braga 18 de maio de 1875.

(2444) José Antonio Ferreira Gomes.

SABOARIA A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ATIGA



CASA FELIZ

PORTO

— RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA À EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 31 de Maio

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cantellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo saizfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção renfette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G*)



NOVO HORARIO.

José Antonio Duarte Pregoeiro & Irmão, fazem publico, que desde o dia 27 do corrente inclusive, mudam a carreira diaria que teem estabelecida entre Braga e a Povoia do Varzim das 6 horas da manhã para as 4, devendo chegar á Povoia ás 10 da manhã. Sae da Povoia ás 4 horas da manhã e chega a esta cidade ás 10, tendo demora em Barcellos meia hora tanto na ida como na volta.

Braga 24 de maio de 1875.

O gerente

A. Loureiro.

(2455)

MUITA ATENÇÃO

Ao Barateiro de Braga, da rua de S. Vicente n.º 92

Chegaram as fazendas proprias da estação de verão, os mais bonitos gostos, e a mais alta novidade que vae vender, por preços inteiramente baratos, sem competitor.

Fatos de casimira para homem a 1\$500 reis o fato completo.

Lãs para vestidos, bonitas, a 100 e 120 reis, chitas modernas a 100 reis.

5:000 lenços brancos com bonitas barras, para vender a 20, 30 e 40 rs. e já abainhados, de breianha, em bonitas caixas a 50, 60 e 70 rs.

Sombrinhas para senhora, bonitos gostos, a 280 e 500 rs. e de seda, muito modernas a 900 e 1\$200 rs.

Chapeus de sol, francezes, de cores, a 600 e 700 rs. e de seda o mais superior e mais moderno a 1\$600, 1\$800, 2\$000, 2\$600 e 3\$000 rs.

Pannos patentes superiores, panno famoso, pannos crus e morins a 50 reis o metro, sargelins, panninhos francezes para forros, crinolinas a 140 e 180 reis o metro, sapatos de trança e de pellica, sintos modernos para senhora, lenços de seda e diversas quioquilherias; e finalmente fouchinhas inglezas todas de aço, para 120 e 140 reis, e muitas diversas fazendas que vende por preços inteiramente baratos.

Pede-se ao respeitavel publico, para que visite este novo estabelecimento e que aproveitem a occasião de se vestirem barato antes que se acabe. (2436)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 2.ª prestação de 25 p. c. ou 12\$500 reis por acção, relativa á 2.ª emissão, desde o dia 15 a 25 de junho proximo.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem effectual-a na Caixa Filial do mesmo Banco n'aquella cidade.

Braga 13 de maio de 1875.

Os directores,

Luiz Antonio da Costa Braga
Manoel José da Costa Guimarães.

(2439 C. 63 R.)

Santa Casa da Misericordia da cidade de Braga.

A Meza administradora da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz saber, que tem deliberado remover para o cemiterio publico as catacumbas e ossadas que se acham no antigo cemiterio dos Despresos; convida, portanto, os herdeiros ou parentes dos fallecidos que temporariamente foram depositados nas mesmas catacumbas a virem no praso de 60 dias, contados da data d'este annuncio, tomar, quando queiram, conta da respectiva ossada, sob pena de findo o referido praso, se proceder á competente demolição e serem esses restos mortaes envolvidos na ossada geral.

Braga e secretaria da Misericordia 5 de Maio de 1875.

O Provedor,

(2422) Manoel Justino Marques Murta.

APROVEITAR

Na rua de S. Vicente n.º 22 A, se diz onde ha dois homens habilitados para leccionar francez e instrucção primaria e primeiras letras a preços reduzidos, podendo os alumnos aproveitar mais em seis mezes, do que em outra parte um anno.

Tambem se recebem alumnos internos com todas as comodidades precisas e bons tratamentos.

CASA N.º 80

Rua de S. Vicente—Braga

N'esta casa recebem-se hospedes a preços reduzidos e com muito bom tratamento. (2382)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

VINHO

O visconde de Montariol tem exposto á venda o seu vinho genuino e puro da sua quinta de Montariol, da colheita de 1874, na rua de D. Gualdim na loja n.º 19. (2442)

TABACOS XABREGAS

Commissão aos snrs. estaqueiros

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vende-se na Tabacaria Bracarense, rua do Souto n.º 27, Esquina da rua do Jano. (2353 C. 34 R.)

Rapaz para negocio

Precisa-se de um de 12 a 14 annos para o Porto. Falla-se na rua de D. Pedro 5.º n.º 24 em Braga. (2450)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura clorida.

Quem quiser assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empreza offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Catalogo d'alguns livros que se vendem na Livraria Catholica, rua do Souto, n.º 10. Braga.

Elucidario das palavras, termos e frases, que em Portugal antigamente se usaram. Lisboa 1799. 2 vol. fol. enc. 3\$600.

Candido Lusitano. Diccionario poetico. 1 vol. em 4.º enc., 900.

Antoine. Theologia Moralis. 4 vol. em 8.º enc., 1\$000.

Dictionaire historique. 4 vol. em 8.º gr. enc., 2\$400.

Martyrologium Romanum (1584) 2\$250

Idem, com notas (1620), 1\$200.

Methodo da Liturgia Bracarense. Braga 1837. 1 vol. em 4.º, 400.

Verdadeiro methodo de estudar (Verney) 3 vol. em 4.º enc., 1\$500.

Quevedo. Obras. 3 vol. em 4.º enc. 3\$000.

Mirabilia Romae. 1575. 1 vol. enc. 1\$200.

Conduite des confesseurs 1 vol. 400.

Tratado de da conliança na misericordia de Deus, 1 vol. enc., 300.

Directeur spirituel. 1 vol. 240.

Elementos. d'Hygiene, por Franciaco de Mello Franco. 1 vol. 400.

Garção. Obras poeticas. 1 vol. em 12.º enc. 300.

P.º Montreuil. Estabelecimento de la Iglesia. 5 vol. em 4.º 2\$500.

Azevedo. Chronologia dos Summos Pontifices 1 vol. enc. 200.

Monarchia Lusitana, parte I, II, III, IV cada volume. 3\$000.

Mystica Ciudad de Dios. 3 vol. em fol. enc. 4\$500.

Guevara. Oratorio de Religiosos. 1 vol. enc. 200.

Justa aclamação de D. João IV. 1 vol. em fol. enc. 2\$250.

Caramuru. Poema epico. 1 vol. enc. 240.

Moreri. Diccionario historico (Em espanhol) 10 vol. em fol. 10\$000.

Riverius. De perfecto canonico. 2 vol. em fol. 2\$400.

Scarfantoni. Lucubrationes Canonicales. 2 vol. em fol. 5\$000.

Fleury. Histoire Ecclesiastique. 40 vol. em 8.º 12\$000.

Além d'estes ha outros livros, que se vendem por preços commodos.

CASEIRO

Precisa-se de um caseiro que tome de arrendamento uma quinta distante d'esta cidade uma legua, sendo os cereaes de meias e os fructos de terço. Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga. (2435)